

REFRIGÉRIO

ENTÃO, VOCÊ

QUER SER O MAIOR ?



Hoje em dia, toda a gente quer ser chefe. Os partidos políticos mostram este facto com as lutas entre os líderes. Infelizmente, esta característica é encontrada no meio evangélico, também. Às vezes, entre nós há o mesmo problema que houve entre os discípulos de Jesus. "E houve, também, entre eles contenda, sobre qual deles parecia ser o maior" (Lc. 22:24). E, Jesus tem a mesma palavra para nós que falou naquela última ceia antes da sua crucificação.

Todos os discípulos estavam cheios de ambição. Já tinham sido corrigidos acerca deste desejo para

a proeminência (Lc. 9:46-48; Mt. 20:24-28). Mas, parece que eram "deficientes espirituais". Não tinham aprendido ainda esta lição. Algumas horas antes da crucificação do Senhor estavam a brigar outra vez sobre o mesmo assunto. Podia ser que fosse o problema de quem devia lavar os pés dos outros (veja Jo. 13). Ou, talvez, quem deveria ocupar os lugares de honra à mesa. Ou, ainda, em que ordem deviam estar sentados à mesa. De qualquer maneira todos queriam ser "o maior".

Já viu um responsável na igreja que tem de receber toda a atenção? Ou, talvez conheça um obreiro que nunca reconhece publicamente que um colega fez um certo trabalho e não ele? Pode ser um jovem que tem de planear tudo para a reunião de jovens, ou, pelo menos, não aceita as ideias dos outros. Um pastor ou obreiro fala mal dos outros obreiros ou das outras igrejas ou organizações para parecer melhor do que eles. Outro gosta de citar Hebreus

(Cont. Pág. 2)

Jesus nasceu a 25 de Dezembro ???

...

Os conhecedores afirmam, que na Palestina, especialmente de noite, entre Dezembro e Fevereiro, faz tanto frio que os pastores e respectivos rebanhos, não saem para os campos. Como porém, aquando do nascimento de Jesus houvessem pastores e rebanhos no campo (Lc. 2:8-11), isto parece indicar que 25 de Dezembro não é a melhor data para festejarmos o Natal.

Jesus nasce em Belém, justamente porque José e Maria ali se tinham deslocado para se recensearem; ora não é plausível que o recenseamento fosse marcado para o Inverno, visto as famílias se terem de deslocar, por vezes fazendo grandes caminhadas, como José e Maria, que tiveram de trilhar cerca de 120 km., para chegarem a Belém. Isto é tido em consideração quando se afirma que 25 de Dezembro não é a melhor data para festejar o nascimento do Salvador Jesus. Segundo bons cálculos Primavera (Maio-Junho) deve ter presenciado o nascimento de Jesus e não o Inverno. De qualquer forma é facto que as Escrituras não nomeiam datas para o acontecimento.

Se isto é assim, porque se festeja o Natal a 25 de Dezembro?

Crê-se que o Clero Romano, entre os anos 243 e 370 A.D., tenha substituído uma festa pagã (Natalis Solis Invicti, nascimento do Inconquistável Sol) que se realizava a 25 de Dezembro, pela celebração do nascimento de Jesus. Tendo em consideração que os pagãos celebravam o deus sol, provavelmente achou-se natural que em sua substituição se celebrasse o nascimento daquele que segundo profeta Malaquias é o SOL DA JUSTIÇA e os Evangelhos propagam como A LUZ do mundo.

Nós Igreja Evangélica, achamos que a data não é tão importante quanto o acontecimento, e que embora as Escrituras não nos mandem celebrar o nascimento de Jesus, também não proíbem que o façamos, por isso aproveitamos esta data, em que geralmente as pessoas estão mais abertas a ouvirem as verdades bíblicas, para pregar o Evangelho que é o Poder de Deus para salvação de toda a pessoa que crê. Sim, estamos dispostos a utilizar as celebrações natalícias, para mostrar às pessoas que Jesus é Deus feito homem e que veio a este mundo, para que por seu intermédio nos possamos reconciliar com Deus.

O Natal, como sabemos, não significa a mesma coisa para toda a gente e muitas vezes, infelizmente, é a oportunidade para tudo menos para recordar o importante acontecimento que foi o nascimento de Jesus Cristo. Mas o que significará o Natal para nós, crentes do século vinte? Sem dúvida que o Natal nos lembra as verdades de João, 3:16 e é (deve ser) com alegria que o crente recorda que "Agora nenhuma condenação há para quem está em Cristo Jesus". Mas será que o Natal deverá recordar ao crente apenas isso? Oswald Smith afirmou um dia: "Deus tinha um só filho, Jesus, e fêz d'Ele um missionário" - Que mensagem! - Será que vamos meditar nela? Será que este Natal nos vai fazer sair fora do círculo rotineiro de vida egocêntrica para pensarmos, por exemplo, em missões? Ou vamos, como os incrédulos, aproveitar o período de Natal para gastar dinheiro "naquilo que não é pão" e comer e beber exageradamente? Não deixes que o Natal de 1987 seja rotineiramente como os outros.

JOSÉ CARLOS

-Leça-

A VERDADE

ACERCA DO BAPTISMO

(Continuação da pág. 3)

"Nada podemos contra verdade, senão pela verdade" - II Cor. 13:8. "A Lei e ao Testemunho" - exige o Senhor. "Se eles não falarem segundo esta palavra nunca verão a alva" - Isa. 8:20. E Paulo preveniu: "Eu, irmãos, apliquei estas coisas, por semelhança, a mim e a Apolo, por amor de vós, para que em nós aprendais a não ir além do que está escrito" - I Cor. 4:6.

O Novo Testamento está conosco. Ele diz-nos que o baptismo foi instituído pelo Senhor e confiado à Igreja, para esta o praticar. Nesta conformidade só desistiremos da obediência

a este mandamento quando nos indicarem com um dedo as palavras que o anulam, se estas forem tão claras como as que o estabeleceram. Por outras palavras: Exigimos o preto no branco!

Terminamos aqui esta série de considerações. O único desejo que nos anima é o de que elas contribuam eficazmente para tornar mais clara e aceitável "A VERDADE ACERCA DO BAPTISMO" e levem os novos crentes a sentirem uma disposição mais íntima de agradar ao Senhor pela obediência ao que Ele ordenou para todos nós.

J. FONTOURA
- Aveiro -

LIVRO DE BIMESTRE

ALCOÓLICO SALVO POR MILAGRE



Autor:
ERIK EDIN

Editora:
NOVAS DE ALEGRIA

Páginas: 245

Preço:

ENTÃO VOCÊ QUER SER O MAIOR?

(Cont. Pág. 1)

13:17: "Obedecei aos vossos pastores, e sujeitai-vos a eles". Ou, talvez haja uma mulher que gosta de mandar em tudo na igreja. E, nas nossas vidas...? Os problemas são semelhantes, não são? Toda a gente quer ser o maior! Quer ter domínio sobre os outros.

Segundo Jesus, os que estão em posições de autoridade no mundo dominam sobre os outros (Lc. 22:25). O verbo no grego é *Kuriuo*. Em Romanos 14:9 é usado para descrever a autoridade de Deus. Em outros contextos Paulo afirma que a morte não terá domínio sobre Jesus (Ro. 6:9). O pecado não terá domínio sobre nós (Ro. 6:14). A lei tem domínio sobre o homem, por todo o tempo que vive (Ro. 7:1). Uma palavra semelhante, *Katakuriuo*, é usada na descrição da responsabilidade do an-

cião: "Apascentai o rebanho de Deus... não como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho" (1 Pe. 5:2-3). A liderança autoritária não é a liderança cristã. É a liderança dos dc mundo. Jesus disse, "Mas não seréis vós assim" (Lc. 22:26-27).

Aqui Jesus não nega que haja aqueles que tenham posições de liderança ou de autoridade. Mas, "o maior entre vós seja como o menor". Não procure o respeito devido ao maior, mas pense de si mesmo como se fosse um a quem não é devido o respeito e honra. "Quem governa, como quem serve". Aquele que é líder mostra isto em serviço aos outros. Ele não espera que os outros o sirvam. É assim que o nosso Senhor mostrou a sua autoridade e liderança, não é? "Eu, porém, entre vós, sou como aquele que serve" (Lc. 22:26-27).

É um líder? Já tem responsabilidade sobre um aspecto do trabalho de Deus? Tem autoridade sobre um grupo de pessoas numa igreja ou organização evangélica? Qual é a sua atitude acerca disto? Gosta de dominar sobre os outros? Quer ser maior do que outros? Quer que o seu grupo, igreja, ou organização receba mais atenção do que os outros? Só os seus planos e as suas ideias podem ser aceites? Está cheio de ambição e destrói os outros para atingir os seus alvos? Esta não é a liderança cristã!

O problema entre os discípulos foi que queriam a proeminência agora. Queriam o galardão agora. Mas não era esta a vontade de Deus para eles neste mundo. Neste mundo experimentaram uma comunhão íntima com Jesus. Teriam esta mesma comunhão com Ele no futuro. Além disso, havia tronos para eles no Seu rei no futuro (Lc. 22:30). Mas, tinham de esperar.

Quer ser um líder cristão? Siga o exemplo de Jesus: "Entre vós, sou como aquele que serve". Pode ser que

haja uma posição de proeminência para si neste mundo. Pode ser que não. Não importa, pois não? Você quer ser como o menor. Quer servir, não é verdade?

W. KENNETH PHILLIPS
- Amoreiras -

REFRIGÉRIO

Periódico bimestral visando a informação e edificação do Povo de Deus.

Propriedade das:
Igrejas Evangélicas dos "Irmãos" Norte

Director: José Carlos A. Oliveira
Editor: Samuel Pereira
Administrador: Serafim Miranda

Conselheiros/Colaboradores:
Arnold Doolan
Carlos Alves
José Fontoura

Redacção e Administração:
Livraria Esperança
Rua de Ceofoeira, 618
4000 Porto Telef. 25287

Composto e Impresso:
CORAZF - Industrias Gráficas
3720 O. Azemeis Telef. 63762

1500 Exemplares

Distribuição gratuita

Sustentado através de ofertas voluntárias

A VERDADE ACERCA DO BAPTISMO

BAPTISMO E O TEXTO APÓCRIFO

Marc. 16:9-20. Qualquer doutrina que tome por base este texto, é inútil. Apenas serve para aumentar e agravar a confusão e os erros que já existem. Estes últimos doze versículos não se encontram nos manuscritos mais antigos e credíveis. É certo que outros, menos conceituados, o contêm, mas desigual em todos eles. Sabe-se com segurança que o referido trecho não é da autoria de Marcos. Desconhece-se quem o fez e se o nosso Senhor proferiu as palavras que ali lhe são atribuídas. Muitos eruditos têm procurado uma explicação para esta lacuna, sem a terem encontrado. Consequentemente, ninguém possui autoridade para discutir ou estabelecer doutrina nesta base. Fazê-lo, é o mesmo que edificar sobre areia, por se tratar de um TEXTO APÓCRIFO.

BAPTISMO E A GRANDE HERESIA

No dizer da doutrina negadora do baptismo, este contava para a remissão dos pecados, durante o ministério terreno do Senhor Jesus e nos primórdios da Igreja. Assim, baptismo seria meritório, indispensável ao perdão e, consequentemente, à própria salvação. Aquela doutrina socorre-se de Marcos, 16:16 e Actos, 2:38. No que concerne à parte referenciada em Marcos, está demonstrado não ser genuína. Transitemos, pois, para Actos.

Lucas, escritor deste livro, desempenhou o papel de um brilhante historiador. Um historiador cuida mais da narração dos factos do que da ordem das palavras. Se ele aqui fosse doutrinador, adoptaria critério diferente. "Arrependei-vos, e cada um de vós seja baptizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo". Pedro pregou. Mas nós lemos o que

Lucas escreveu. Andaríamos muito mal se perfilhássemos o método sectário de isolar um texto para impor uma doutrina. Por seguirmos outro princípio, depois de 2:38 lemos também 3:19: "Arrependei-vos, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados". A mensagem é a mesma dada pelo mesmo pregador, na mesma cidade e ao mesmo povo. Também o escritor é o mesmo. Entretanto, confrontando os dois versículos a impressão é a de que no primeiro, o perdão dos pecados era uma consequência do baptismo sem conversão, e no segundo, que o mesmo perdão resultaria da conversão, sem baptismo. Pondo de parte este raciocínio simplista e conferindo os dois versículos conjuntamente, verificamos que eles se completam entre si. Deste modo se nos depara um processo com todos os ingredientes: - Pregação, arrependimento, perdão, conversão, dom do Espírito Santo e, por fim, o baptismo na água. Tudo isto, fora o baptismo na água, constitui uma só experiência.

Antes do Calvário e o Pentecostes, já os pecadores eram perdoados e salvos, exclusivamente com base na fé, sendo baptizados depois. Uma simples olhadela por alguns pontos basta para o provar. O PARALÍTICO DE CAFARNAUM - "Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: Filho, tem bom ânimo; perdoados são os teus pecados". A PECADORA DA CIDADE - "Perdoados são os teus pecados. A tua fé te salvou; vai-te em paz". A MULHER COM UM FLUXO DE SANGUE - "Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou; vai em paz". O CEGO DE JERICÓ - "Jesus lhe disse: Vê; a tua fé te salvou". ZACQUEU - "Disse-lhe Jesus: Hoje velo a salvação a esta casa, pois também este é filho de Abraão". O MALFEITOR ARREPENDIDO - "Disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso". De que estes, e outros, exceptuando o malfeitor, foram posteriormente baptiza-

dos, nenhuma dúvida nos resta. A Palavra de Deus sempre nos dá o suporte: - "Depois disto foi Jesus com Seus discípulos para a terra da Judéia, onde se demorou com eles e baptizava. Foram ter com João e disseram-lhe: Rabi, Aquele que estava contigo além do Jordão, do qual tens dado testemunho, eis que está baptizando, e todos vão ter com Ele". "O Senhor soube que os fariseus tinham ouvido que Ele fazia e baptizava mais discípulos do que João (ainda que Jesus mesmo não baptizava, mas os Seus discípulos)".

Afirmar que o baptismo foi necessário para a remissão dos pecados, é uma das heresias mais condenáveis, por retirar ao supremo sacrifício do Calvário parte da sua perfeição e eficácia. É situar-se na esfera dogmática de religiões e seitas e causar forte "agravo ao Espírito da Graça" - Heb. 10:29.

BAPTISMO E SIMBOLISMO

De todos quantos observaram e praticaram este sacramento, Paulo foi o único que expôs e nos legou doutrina adequada. Em Rom. 6:3-5, ele clarifica a doutrina dos dois baptismos - no Espírito e na água - cada um por sua ordem. Ocupemo-nos, pois, com o último. - "Fomos sepultados com Ele pelo baptismo na morte". "Pelo baptismo", quer dizer, por meio do baptismo. Nenhum de nós foi sepultado literalmente com o Senhor. Quando descermos às águas, esse facto tomou a forma de sepultamento. Foi assim que, simbolicamente, fomos sepultados com Ele. A seguir, Paulo usa outra figura: - "Plantados juntamente com Ele". E ainda no mesmo pensamento: - "Na semelhança da Sua morte". De facto, o baptismo na água não é morte física nem sepultamento, mas comporta a semelhança de ambos e da ressurreição. É este o "valor" que cabe legitimamente ao acto: - o simbolismo.



BAPTISMO E TRANSIÇÃO

O mesmo Senhor que estabeleceu a obrigatoriedade, por meio de mandamentos, de guardar o sábado, praticar a circuncisão, dar os dízimos, oferecer sacrifícios, etc., também a aboliu. E fé-lo com tal clareza que nós o podemos provar, sem esforço, com a letra de forma do Novo Testamento. O fim de alguns dons, concedidos transitivamente, foi previsto e predito. Disto também o Novo Testamento nos dá conta com letra de forma. Estas anulações foram tendo lugar em tempo de transição. Nesse mesmo tempo de transição, porém, o fim da prática do baptismo não foi previsto nem predito, porque o mandamento que o instituiu tem carácter permanente, até que a igreja seja recebida na glória. Esta é uma das razões pelas quais ninguém dispõe de autoridade para contestar a actualidade do baptismo, por lhe faltar a tal letra de forma.

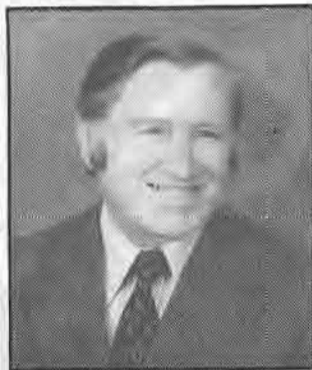
BAPTISMO E FARISAÍSMO

A origem da doutrina que introduz incompatibilidade entre o crente e o baptismo remonta aos dias do farisaísmo cego e exclusivista - Luc. 7:30 Fariseus e doutores eram os intérpretes da lei para o povo. Eles julgavam-se os grandes iluminados. O nosso Senhor, porém, chamou-lhes "condutores cegos". Na verdade, tanto erravam no seu entendimento da Palavra que, além de desencaminharem as almas, rejeitavam o conselho de Deus, fazendo com que disso resultasse condenação para eles próprios. Que saibamos, é este o único caso, registado no Novo Testamento, em que alguém não foi baptizado por sua culpa. Eles são vistos aqui em manifesta oposição ao Senhor. Doutrina que procede de tão má cepa, não pode dar bom fruto.

(Continua na pág. 2)

UNIÃO E COMUNHÃO

II



Este escritor não tem por objectivo tratar aqui do grave problema do denominacionalismo, nem tampouco queremos pregar qualquer forma de ecumenismo. Estamos, sim, profundamente preocupados com a falta de unidade em igrejas locais, e com a falta de comunhão entre igrejas locais que aderem aos mesmos princípios de ensino do N.T. Assistir a um Congresso ou Conferência uma vez por ano e dizer: "Todos somos um em Cristo Jesus", e ignorar depois outras assembleias durante as outras 51 semanas do ano, deixa muito a desejar.

É como um homem que diz ser casado e em comunhão com sua esposa, mas que vive com ela apenas uma semana em cada 52. Talvez que seja altura de nos interrogarmos:

"Será que o grau de comunhão no meu grupo ou assembleia está a par daquela que era demonstrada na igreja primitiva nos Actos dos Apóstolos? E se não, por que não? Uma das maiores necessidades da igreja local contemporânea é de recuperar e restaurar o espírito de união que existia entre os crentes na igreja primitiva. Eles tinham uma palavra para definir isso: "KOINONIA", ou seja, comunhão. Infelizmente, a palavra comunhão tem tomado hoje em dia um significado diferente daquele que era expresso no N.T. Nessa altura, significava um total compartilhar de todas as coisas, uma abertura de coração, uma harmonia nos relacionamentos, um desejo pelo bem-estar da outra pessoa, e acima de tudo o reconhecimento de que Jesus Cristo é o Cabeça, e possui assim o lugar de preeminência na assembleia. Hoje em dia, a comunhão tem, à semelhança de tantos sistemas monetários perdido o seu valor, ou "desvalorizado". Em algumas assembleias significa pouco mais que um passeio da igreja (excursão), um pic-nic, ou uma reunião especial com chá e bolos. Tal como já dissemos no início deste artigo, estamos muito aquém daquela maravilhosa

e unida comunhão expressa na igreja do primeiro século.

Contudo, não é caso para desespero, nem será de nenhuma ajuda transmitir uma nota de pessimismo. Admitir as nossas fraquezas é já um grande passo na direcção da correcção e resolução dos problemas. É interessante olharmos mais uma vez para o registo da igreja primitiva e verificar que, mesmo naqueles dias, haviam alguns problemas que apresentavam um perigo para a "KOINONIA". Estes perigos que ameaçam a unidade da igreja local ainda se encontram presentes conosco, e tendem a destruir a comunhão a partir do seu próprio âmago. Tal como os parasitas que destroem uma peça de mobília, roendo a partir do interior. Por



exemplo: a comunhão que Cristo tinha com Seus discípulos foi perturbada pelo amor que Judas tinha ao dinheiro. A unidade dos discípulos primitivos ficou ameaçada quando Ananias e Safira cederam ao mesmo impulso. Semelhantemente, hoje, o materialismo e o amor às "coi-

sas" são uma autêntica ameaça à unidade da igreja local.

Havia então também o problema das "murmurações" - Actos 6:1. Esta palavra significa simplesmente: "criticismo secreto". Não há nada de errado com o criticismo, desde que ele seja feito aberta e honestamente, e em amor. Aquilo que torna o criticismo um perigo é quando ele é feito em secreto, veladamente, não sendo trazido à luz. Uma certa assembleia local tem escritas numa das paredes da sua sala de reuniões as seguintes palavras: "A comunhão é baseada na confiança; o criticismo secreto quebra essa confiança". Devemos sempre receber aquele criticismo que é edificante e construtivo; se temos medo do criticismo é porque estamos vivendo na defensiva, vivendo sob temor, e não pela fé. Mas o criticismo que destrói é aquele que renuncia constantemente aquilo que outros estão fazendo, e que não oferece nenhuma sugestão de ajuda para um melhoramento. Recordemos a história relatada no Velho Testamento, em Números 12: Miriam e Aarão "murmuraram" (criticaram) contra Moisés. Resultado: a obra do Senhor cessou. Miriam tornou-se leprosa.

Outro perigo que assolava a igreja primitiva era o do preconceito, ou intolerância. Isto significa: o sustentar de ideias pré-concebidas que nos impedem de aceitar os outros, porque eles não actuam da forma que nós actuamos, ou têm opiniões diferentes das nossas. Pedro (Actos 11.1-3) regressava de uma visita evangelística à casa de Cornélio, e quando regressava a Jerusalém foi aí recebido por alguns irmãos com uma certa dose de frieza. O Senhor Jesus aborrecia a intolerância e o preconceito. Leia Marcos 9:38,39. Devemos sempre conservar e manter as nossas próprias convicções, mas a intolerância e preconceito surgem quando não nos contentamos em guardar as nossas convicções, e recusamos escutar as opiniões de outros. Temos liber-

dade para não concordarmos com eles, mas sempre em amor, e sem nos tornarmos desagradáveis.

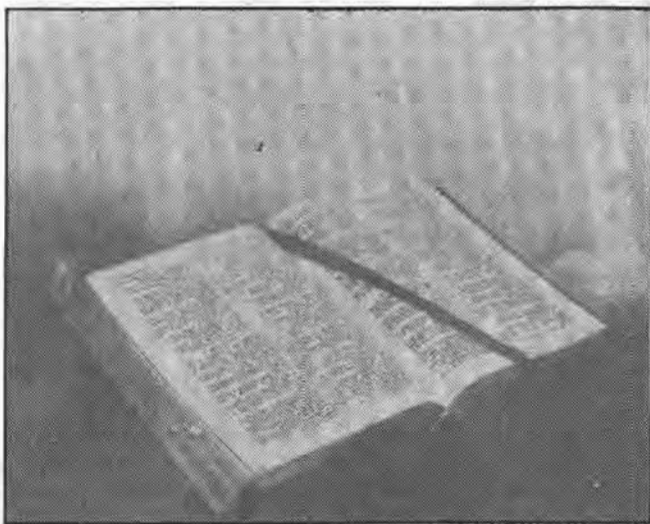
Ao tentar observarmos alguns dos perigos que ameaçavam a comunhão na igreja primitiva e tentarmos ver o seu paralelismo hoje, não devemos esquecer outro ponto importante: a manutenção de opiniões fortes e divergentes. Paulo e Barnabé tiveram um profundo choque de opiniões em relação a João Marcos - Actos 15:36-41 - de tal forma, que tiveram de seguir os seus próprios caminhos. A comunhão profunda que existia entre os dois foi rompida. Quem estava certo, quem estava errado? As nossas opiniões sobre esse assunto podem também divergir. Alguns dizem que Paulo tinha razão em não querer levar com ele João Marcos, mas ao mesmo tempo errado em não lhe dar uma outra oportunidade. Poderia também ser dito que Barnabé tinha razão em interceder a favor de João Marcos, mas que estava errado em permitir que a recusa de Paulo lhe trouxesse amargura. Esse problema ainda existe no nosso meio: homens espiritualmente fortes que divergem, e a tendência para nos colocarmos ao lado de um ou de outro. Qual deveria ser a nossa atitude, quando confrontados com a situação de dois líderes que divergem? Em primeiro lugar, resolver não tomar a defesa de nenhum lado, de forma a agravar a divisão; segundo, orar para que os homens envolvidos nesse caso recebam uma porção extra da Sua graça, para que possam fazer tudo quanto está ao seu alcance para manter a unidade do Espírito, reconhecendo que esta unidade é de muito maior importância que as suas próprias opiniões acerca daquilo que normalmente são assuntos secundários.

A. DOOLAN

- Leça -

O Nascimento do Movimento dos Irmãos

I



Iniciamos com este número a publicação de alguns capítulos e enxertos do livro de F. Roy Coad, *The History Of The Brethren Movement*, traduzido para o galego por Catarina Redman de Wickham e publicados recentemente na revista *Edificação Cristiana*, órgão das Assembleias em Espanha.

O motivo destas publicações não é satisfazer uma mera curiosidade histórica, por interessante que isto seja, mas sim, sobretudo, levar-nos a uma sincera gratidão ao Senhor e, também a uma reflexão séria acerca da evidente perda da visão original que sofrem actualmente as Assembleias.

O entusiasmo dos jovens líderes do Movimento dos anos vinte e trinta do século passado, poderão de novo renovar e estimular o nosso ânimo, acerca das verdadeiras prioridades espirituais — o senhorio de Cristo, a autoridade suprema da Bíblia, a comunhão gozosa com todos os verdadeiros filhos de Deus e a liberdade e responsabilidade de cada crente de desenvolver os seus dons no poder do Espírito Santo, no seio das comunidades cheias de vida, e de um santo ardor por estender a causa de Cristo entre os homens.

Nós somos chamados pelo Senhor a reproduzir os seus actos, a aprender deles como captaram e voltaram ao modelo novo testamentário, já que isto deveria ser o único caminho de renovação espiritual que nos interessasse. Que assim seja!

O Movimento dos Irmãos não deve a sua existência a uma só personalidade dominante, ou a uma crença distintiva. Se para

muitos dos primeiros membros, Darby foi o eixo principal, e o único entre os seus líderes que desenvolveu um sistema diferente de interpretação bíblica, contudo, os acontecimentos demonstraram que o "darbismo" foi incapaz de reter dentro de seus próprios limites a força impulsora inerente ao Movimento. O "darbismo" ensaiou, ou abriu os seus sulcos, porém quando as águas caudalosas do avivamento subiram, transbordaram com ímpeto em outros canais. Se por sua parte Muller e a Instituição para o Conhecimento das Escrituras estavam por detrás da grande parte da expansão do movimento, estavam ali na qualidade de instrumentos úteis e oportunos de umas forças que nem originaram nem controlavam.

Faltava ao Movimento um génio coordenador. Surgiram homens com força e propósito suficiente, mas eram pessoas de ideais separatistas e de visão estreita e o sentido comum inerente ao Movimento acabou por recusá-los. Um corpo são expulsou aquilo que é estranho à sua própria natureza.

Sem dúvida, dentro da espontaneidade dos primeiros anos do Movimento, houve um factor comum que logo haveria de fundir em uma só comunhão muitos dos espíritos ardentes e individualistas do avivamento. Factor que exerceu um poder de atracção sobre aqueles homens — surpreendentemente muito jovens — que constituiu a liderança do Movimento em 1830, e também canalizou as energias juvenis e o entusiasmo transbordante dos anos pos-

teriores do avivamento. Foi um factor que fez com que jovens abandonassem as comodidades e oportunidades de prosperar nas carreiras abertas diante deles, para seguirem uma visão espiritual e entregar-se com ardor e sacrifício a um estilo de vida abnegado. Aqueles primeiros homens buscavam uma comunidade de homens e mulheres totalmente consagrados a Cristo e nada que pudesse restringir a liberdade do mesmo Cristo fazer o que quisesse com eles.

O desenvolvimento deste impulso foi característico em Groves e muitos outros. Para saciar sua sede de Deus, voltou à Bíblia e começou a lê-la com verdadeira paixão. Sua leitura provocou tal reacção que o levou a uma intensa devoção a Cristo e à renúncia de suas propriedades e de sua carreira, assim como à busca de uma comunhão com outros que tivessem o mesmo objectivo. Daí surgiu um desejo de plena unidade do povo de Deus, a livre celebração da Ceia do Senhor para todo o verdadeiro crente, a substituição da ordenação por um exercício livre dos dons dados por Deus e a resposta livre de realizar qualquer serviço encomendado pelo Senhor.

O lugar da Bíblia foi predominante, já que a busca e a liberdade de servir e adorar ao Senhor não foi algo indisciplinado, mas sim controlado por um sentimento de reverência para com Deus, que neles predominava. Quando abandonaram os regulamentos das igrejas históricas voltaram naturalmente à Bíblia, em busca de guia e inspiração. Foi na mensagem da Bíblia, tal como se encontra contida na doutrina e posta em prática na vida da igreja apostólica, que acharam libertação espiritual e horizontes mais amplos.

O Movimento dos Irmãos chegou a existir porque aos seus fundadores a vida das igrejas contemporâneas lhes parecia formal e sem vida. As igrejas que eles conheciam pareciam governar-se por aspirações e modos meramente mundanos e carnisais.

Estes irmãos entenderam que para uma posição independente o essencial é que a verdade é mais ampla que a mente do homem, e que, portanto, a plena unidade não pode achar sua ex-

pressão dentro das restrições de nenhum código, seja de ordem eclesiástico ou doutrinal. É básico também, a compreensão de que o cristianismo, em última análise, depende da resposta pessoal do indivíduo a Deus; que não pode descansar verdadeiramente na forma externa de ordem eclesiástica ou em práticas sacramentais ritualistas — qualquer que sejam —, já que uma ordenança não é mais que uma pantomina se não correspondente a uma realidade espiritual interior. Porque é à luz desta premissa básica da resposta pessoal que "os irmãos" entendem o ensino das Escrituras, de que todos quantos têm sido baptizados em Cristo têm sido revestidos de Cristo e são Um Nele. O baptismo é entendido pois, não de uma maneira mecânica ou semi-mágica, mas sim como algo que corresponde à realidade espiritual que simboliza, ou seja, a resposta de uma boa consciência para com Deus.

Nossos próximos capítulos poderão demonstrar o desenvolvimento deste Movimento e os seus princípios doutrinários. Para já poderemos mencionar quatro ideias mestras e permanentes, seleccionadas de entre a variada gama de conceitos que caracteriza o movimento dos Irmãos, como os mais germinais e universais dos seus princípios. Denominamo-los como "as quatro liberdades dos Irmãos".

- 1 — A liberdade da Palavra de Deus em meu pensamento;
- 2 — A liberdade do senhorio de Cristo em minha conduta;
- 3 — A liberdade do Espírito Santo em minha adoração;
- 4 — A liberdade de todo o Corpo de Cristo em minha comunhão.

Concluimos este primeiro capítulo com um excerto do livro de Edwin Hodder, *A Vida de Samuel Morley (1877)*:

"Sinais de um grande despertar da vida espiritual ao edificarem-se 500 igrejas entre 1801 e 1831, mormente nos últimos anos daquele período. Organizaram-se em grande escala escolas dominicais. A pregação e a música renovaram-se".

(CONTINUA)

CARLOS ALVES
— Gulpilhares —

III CONFERÊNCIA REGIONAL-NORTE = 7 Novembro 87 =



COMENTÁRIO

Passada que foi a 3ª Conferência Regional-Norte em Cucujães, esperamos para breve a 4ª Conferência.

Num breve historial das anteriores vem à minha memória os temas desenvolvidos em Sangalhos e C.B. Esmoriz: Baptismo e Ceia do Senhor, Dons de Espírito Santo e a Igreja, respectivamente, que com muito a propósito vieram lembrar ao Povo de Deus (todos nós, os salvos pela fé no Senhor Jesus Cristo) as suas maravilhosas promessas, os ensinamentos divinamente inspirados e a sã doutrina, para além de nos alertar para alguns perigos doutrinários que, por vezes, tristemente invadem o interior de algumas das nossas assembleias.

A 3ª Conferência Bíblica mais uma vez, confirmou e alertou para o verdadeiro ensino da palavra de Deus. "COMUNHÃO" e "EVANGELIZAÇÃO" foram os temas desenvolvidos pelos Obreiros Normando Fontoura e José Carlos A. Oliveira, respectivamente. Eis agora alguns tópicos sobre o desenvolvimento do tema: COMUNHÃO:

1 - A Comunhão gera frutos (abertura de missões, separação de obreiros para a seara do Mestre, etc..)

2 - Comunhão não é uma opção, antes um mandamento.

3 - Quando não há comunhão, a amargura e as divisões acontecem.

4 - Eis a forma de manter comunhão: a) - Oração incessante da igreja; b) - Andar na luz; c) - Tirar a trave do nosso olho; d) - Servir os irmãos.

Sobre o tema "EVANGELIZAÇÃO" também foram considerados os seguintes tópicos:

1 - Os cristãos do 1º século alvoroçaram o mundo!

2 - Evangelizar é fazer discípulos.

3 - Um crente é uma pessoa a caminho do céu, mas um discípulo é um crente a caminho do céu levando outros consigo.

4 - Fomos pescados para pescar!

5 - Evangelizar também é: levar a Igreja toda com o Evangelho todo a todo o mundo.

Durante a Conferência tivemos a oportunidade de ouvir o grupo coral da Igreja de Cucujães (que me fez lembrar os bons velhos tempos da juventude evangélica). O Almoço oferecido pelos Irmãos de Cucujães estava requintado e abundante. O ambiente da Conferência foi bom, pelo que esta 3ª Conferência foi positiva em todos os aspectos.

JOSE MANUEL

- Silvalde -



Imagens dos presentes na conferência. Aqui estiveram representadas 27 Igrejas locais, a saber: Aveiro, Alto da Maia, Alumiara, Braga, Belomonte, Cacia, Cucujães, Cedro, Espinho, Foz, Gafanha, Gulpilhares, Granja, Gueifães, Leça, Madalena, Ovar, Palhal, Silvalde, S.J. Madeira, Fontainhas-S.J. Madeira, S. Jacinto, S. Gemil, Senhora da Hora, S.to T. Riba-Ul, Valadares e Águas Santas.

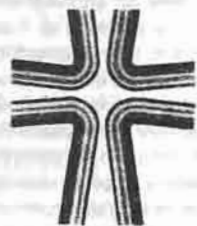


FINANÇAS

Para o "REFRIGÉRIO" 4 recebemos as seguintes ofertas que desejamos agradecer:

lg. Belomonte	3.000\$00
lg. S. Gemil	1.000\$00
lg. Silvalde	1.000\$00
lg. Aveiro	1.260\$00
lg. Cacia	1.025\$00
lg. Leça	1.600\$00
lg. Gafanha	3.025\$00
lg. A. Maia	500\$00
lg. S. Hora	500\$00
Comunhão Sul	2.000\$00
lr. O. Pereira	1.000\$00
lr. M. Ribeiro	4.000\$00
lr. E. Barker	500\$00
lr. A. Poças	500\$00
lr. Clemente	800\$00
lr. J.A. Ramos	200\$00
lr. V. Hugo	300\$00

"CAMINHOS"



RTP - 2.º CANAL
programa da

Comunidade Evangélica

12:30 h

no 1.º e 3.º Domingo
do mês

ACTIVIDADES

■ No próximo dia 26 de Dezembro – Sábado, pelas 10 horas realiza-se na sede da Livraria Esperança – Porto o encontro mensal para Anciãos, Responsáveis das Igrejas Evangélicas dos "Irmãos" – Norte. Todos são convidados. Durante o último encontro foram afluídos os seguintes pontos: Retrospectiva da III Conferência Regional; Informações sobre a Aliança Evangélica e Livraria Esperança; Declaração sobre Carismatismo; informações várias.

■ No próximo dia 6 de Fevereiro 88 - Sábado, realiza-se pelas 10 horas, no salão da Igreja Evangélica de Coimbra, o XIV Encontro de Obreiros e Anciãos. A direcção deste Encontro é da responsabilidade dos Irmãos-Norte.

■ Em 12 de Março de 1988 realiza-se, querendo Deus, a IV Conferência Regional-Norte em local a informar.

■ De 27 de Agosto a 1 de Setembro de 1988 realiza-se no Colégio Bíblico de Londres - Inglaterra uma Conferência Europeia do Movimento dos "Irmãos". Portugal está convidado a representar-se por 3 Irmãos sendo o Ir. José Carlos A. Oliveira eleito pelo Norte.

■ Realizou-se no passado dia 8 de Dezembro mais um Congresso de Senhoras, na A.C.M. – Porto, estando o salão repleto. Dois bons testemunhos de Irmãs das Igrejas de Cucujães, e Alto da Maia, as harmoniosas canções entoadas pelos grupos de senhoras de Cucujães e Valadares e ainda a mensagem apresentada pela Ir. Isabel Tavares (Lourinhã) sobre a necessidade das mulheres se levantarem para ouvirem a Voz de Deus e andarem como Cristo andou preencheram a boa meia-tarde ali passada.

Também os homens se reuniram numa sala ao lado para escutarem a Palavra de Deus transmitida pelo Ir. Victor Tavares (Lourinhã) e serem informados do trabalho que este Servo do Senhor e sua família estão a desenvolver na área compreendida entre Caldas da Rainha – Peniche – Monte Redondo – Torres Vedras e Lourinhã.

PELAS IGREJAS

AMOREIRAS

No passado dia 24 de Outubro realizou-se no salão desta Igreja um encontro promovido pela Comissão Missionária, órgão ligado com a Comunhão "Irmãos" – Sul, da qual fazem parte os Irs A. Calaim, José Água, Colin Lovell, António Barros e Delmiro Rodrigues. Pelo que pudemos analisar, os objectivos da reunião (oração, informação e edificação) foram concretizados. Um grupo de Jovens de Sintra abrilhantou a reunião com bonitos cânticos e a numerosa assistência foi convidada a contribuir para os obreiros tendo sido levantada uma generosa colecta.

SINTRA

O dia 25 de Outubro foi um dia grande para a Igreja Evangélica de Sintra já que inaugurou as suas novas instalações. (Um acolhedor e bonito salão que reúne condições para a realização das actividades da Igreja). Várias Igrejas estiveram representadas para apresentarem os seus votos de bênçãos e congratularem-se com ela pela inauguração. O culto, dirigido pelo Anção da Igreja, Ir. António Calaim, teve a colaboração do grupo de jovens da igreja sendo a mensagem evangelística transmitida pelo Ir. José Carlos A. Oliveira (de Leça Palmeira). Soubemos, com alegria que pelo menos uma senhora se entregou a Jesus. À Igreja Evangélica de Sintra desejamos as maiores bênçãos celestiais para o seu ministério.

FUNDO DE EVANGELIZAÇÃO

FUNDO DE EVANGELIZAÇÃO é uma fundação existente há mais de 20 anos, criada por uma Comissão de Irmãos missionários das nossas Assembleias com o propósito de fornecer ajuda financeira a obreiros portugueses que trabalham a tempo inteiro na obra de Deus.

Este Fundo é conseguido através de ofertas voluntárias das Igre-

jas Evangélicas e de alguns Irmãos a título individual.

Últimamente temos contactado um certo esquecimento por parte da maioria das Igrejas Evangélicas quanto à contribuição financeira para o "Fundo" de tal forma que os saldos mensais a distribuir não passam de quantias simbólicas.

Se, como diz a Escritura: Digno é o obreiro do seu salário. (I Tm. 5:18) aqui deixamos esta informação.

Para mais esclarecimentos contacte o nosso Irmão Pires (Ig. Costeiras).

CANTINHO DA ORAÇÃO

• O Ir. Eduardo Barros, Anção na Igreja de Belmonte foi convidado a trabalhar como obreiro nos Estados Unidos, pela Comunidade Evangélica Portuguesa. Dentro em breve terá a seu cargo vários programas da Rádio e Televisão. Nós desejamos-lhe as maiores bênçãos do Senhor e entretanto todos devemos lembrá-lo assim como à sua família, nas nossas orações.

• O Ir. António Moura Gonçalves, membro da Igreja Evangélica de Leça da Palmeira, encontra-se no Brasil, onde casou e estuda num Seminário Evangélico.

Oremos pelo seu trabalho entre a juventude brasileira. Quem deseja comunicar-se com ele pode escrever para: Rua Sete de Setembro, 197 – Apt. 90 – 9º Andar – Boavista – 50050 – Recife – PE – Brasil.

• O Ir. Serafim Baptista, membro da Igreja Evangélica de Gueifães-Maia encontra-se a estudar no Instituto Bíblico de Portugal depois de passar belas experiências no Barco "Doulos". Totalmente dependente do Senhor, como nos disse, deseja angariar mais conhecimentos para servir o Mestre como Ele quiser. Oremos pela sua vida de estudante e pela solução de todas as dificuldades, especialmente monetárias.

• Ig. Santa Catarina – Lisboa – Parte de uma sala desta "Igreja" ruiu havendo agora grande dificuldade de reunião por parte dos Irmãos daquela localidade. Existe uma possibilidade de se adquirir novas instalações, numa rua adjacente, mas os Irmãos aguardam a aprovação do Senhor. Oremos por este assunto.

CANTINHO DO MISSIONÁRIO

UMA VISITA AO REINO UNIDO (Setembro/Octubro 1987)

No princípio foi uma visita particular, mas como acontece com qualquer servo do Senhor, seja de tempo integral ou não, estamos sempre em serviço. No dia em que chegamos, fomos convidados a dirigir uma série de estudos sobre "A vida abundante em Jesus". Consequentemente durante o mês de Setembro tivemos o privilégio de ministrar a palavra de Deus numa Assembleia no Oeste de Inglaterra. Ficamos impressionados com a atitude desta Assembleia, relativamente à evangelização. Tiveram a coragem de sair das quatro paredes do salão e experimentar coisas novas. Eles arranjaram uma série de video-cassetes sobre o tema "Jesus – então e agora". Dividiram a Igreja em 10 zonas da vila e 10 casais abriram as suas casas convidando os vizinhos para verem o vídeo. Cada apresentação durou 30 minutos e depois serviram chá e bolachas enquanto conversaram sobre o vídeo. A série era de 6 horas. Assim fizeram 12 reuniões em 10 casas particulares com uma assistência de 12 a 15 pessoas em cada casa. Segundo as notícias que vieram, muitas pessoas foram profundamente tocadas, pessoas que nunca entraram numa Igreja Evangélica.

Depois de Inglaterra fizemos uma curta visita à Irlanda do Norte, principalmente às cidades de Belfast e Banglmena. A comunhão dos santos neste pequeno país era muito preciosa. Achamos que as Assembleias na Irlanda do Norte estão bastante fortes, com grande interesse na Obra Missionária. Reunioes chatas, e não somente aos domingos; muita juventude, e uma dedicação às coisas de Deus que é notável.

Notamos que não há nada feito especialmente para os jovens na Igreja, ou se houver, então toda a Igreja participa. Ficamos com a impressão que a liderança em cada Assembleia é forte, composta por Irmãos (Anciãos) completamente dedicados ao Senhor e à Igreja, bem instruídos na Palavra de Deus e sabendo o que significa pastorear a Assembleia.

Em resumo, foi uma visita animadora e damos graças a Deus pelo privilégio de visitarmos outros Irmãos. Transmitimos as saudações dos Irmãos daqui e trazemos connosco as saudações e as orações dos Irmãos Ingleses e Irlandeses.

ARNOLD E GRACE DOOLAN

NÃO QUEREMOS COMPRAR EVOLUÇÃO



INTRODUÇÃO

Basta um olhar atento pelo mundo actual para verificar que nos últimos tempos a evolução tecnológica e científica atingiu níveis que, pelos seus valores sensacionais, seriam considerados utópicos alguns anos antes. Tive recentemente a oportunidade de ler a seguinte afirmação de um cientista dos E.U.A. "A ciência muda de século de dez em dez anos". Esta afirmação não me surpreende minimamente. O profeta Daniel afirmou entre os anos 603 e 534 A.C. "... e a ciência se multiplicará".

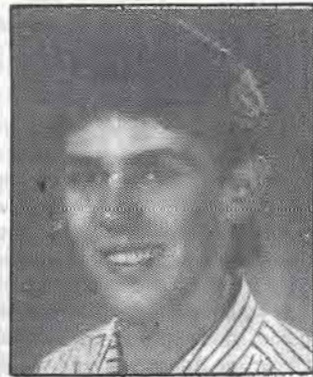
Mas é necessário pensar também na reversibilidade científica inerente ao seu próprio método. Só por si, pressupõe erros e falhanços. Tal como um compositor. Todo o seu trabalho é orientado para uma boa música e para a eliminação de tudo o que a possa tornar menos agradável aos nossos ouvidos. Assim se passa com a ciência. Apenas temos a oportunidade de ler teorias já bem elaboradas. É evidente que ninguém de bom senso poderá certamente pôr em dúvida a evolução tecnológica embora não se possa afirmar o mesmo em relação às su-

as consequências.

Mas é grave que muitos "cientistas" não actuem segundo a sua classificação e tentem levar no mesmo barco a evolução dos seres vivos. Usam de truques e fintas e reusam-se sistematicamente a analisar com imparcialidade todas as descobertas científicas. São uns verdadeiros "músicos" da ciência. Conseguem-nos apresentar teorias perigosas e bem elaboradas que levam os menos atentos à confusão e à dúvida. Há quem se afirme "crente?!" e acredite na evolução. Como é possível a um espectador, ao ver um jogo de futebol, esperar a vitória de ambas as equipas? Esta situação poderá ser evitada. Claro está que, se ouvirmos uma aula ou lermos um livro escolar, tudo nos parece fácil e lógico. Toda a teoria evolutiva é habilmente manipulada para que todos os jovens a aceitem sem um prévio julgamento de valor. Em conversa particular, um professor de Biologia admitia a existência de graves fraudes praticadas em favor da teoria evolucionista. Para além disso pude verificar que esse mesmo professor reconhecia dificuldades quase intransponíveis e também diversos argumentos muito fortes a favor do criacionismo. Não quero neste momento sequenciar alguns desses argumentos. Apenas desejo chamar a atenção para que, de fa-

to, eles existem e deveriam ser apresentados em paralelo com os argumentos que parecem apoiar a evolução. No entanto, nunca tivemos a oportunidade de os ver mencionados em livros escolares ou em aulas. Todos os professores se limitam apenas a cumprir um programa que classifica o criacionismo como uma teoria fixista e desprovida de qualquer valor científico. Concordo que Gen. 1:1 não tem realmente qualquer explicação científica. Mas como pretendem os evolucionistas que se escreva se as coisas se passaram assim? A Bíblia é o nome de um livro universal escrito até para o mais leigo. Não é um livro especulativo como muitos senhores oradores que resolvem aplicar uma quantidade extraordinária de palavras em português bem elaborado. Para finalizar, pedem para as pessoas tirarem as suas próprias conclusões. Será que alguém pode tirar conclusões de algo que não percebeu? É curioso neste momento registar a seguinte afirmação do mesmo professor anteriormente referido: "Pessoalmente, sou apologista da teoria evolucionista. É uma teoria muito mais especulativa". Tenho para mim que especulação é tudo o que tende a afastar-se da verdade.

Neste momento, apelo apenas para que não se deixe enganar. Procure e exponha seria-



mente os argumentos a favor do criacionismo. Só nós o poderemos fazer. Não há nada a temer perante os evolucionistas quando se está bem documentado. Eles próprios contradizem-se nos seus livros. Tudo indica que, daqui a alguns anos, a teoria evolucionista terá de ser abandonada e passará apenas a ser considerada para fins históricos. Actualmente, a igualdade de oportunidades acabaria por destruir a evolução porque muitos cientistas passaram e outros estão a passar para o criacionismo.

Não parece que a evolução é loucura quando contemplamos as incontáveis maravilhas da natureza? O homem acredita apesar de tudo na evolução porque é actualmente uma criatura caída. "Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos" Rom. 1:22.

A evolução é uma mercadoria falsa. Não a queremos comprar. Convido o leitor a repensar o assunto e a tirar seriamente as suas próprias conclusões.

(CONTINUA)

DANIEL SEABRA
- Gaia -

CONCURSO BÍBLICO

Como dissemos no último número vamos continuar a realizar concursos bíblicos, cuja solução poderá ser enviada para a redacção deste boletim. Este 2º problema consiste em completar o diagrama com nomes da frase central.

Esperamos as vossas respostas. Os concorrentes que ainda não enviaram a solução do 1º problema (Refrigerio nº 4) poderão fazê-lo até 5 Janeiro.

AGRÓSTICOS BÍBLICOS

```

  - - - N - - - -
    - - - O - - -
  - - - M - - -
    - - - E - - -
  - - - S - - -
  - - - - - - -
    - - - D - - -
  - - - E - - -
  - - - - - - -
    - - - D - - -
  - - - E - - -
  - - - U - - -
  - - - S - - -
  
```

CALENDÁRIO

Jovens Irmãos Norte / 88

Mês	dia	Actividade	Local
Janeiro	30	arranque 88	Foz
Fevereiro	27	encontro 2	Alumiara
Março	26	encontro 3	Belomonte
Abril	30	conviver concorrendo	C.B.E.
Maio	21	encontro 5	Gulphilhares
Junho	25	campanha	S. Jacinto
Setembro	17	conferência missionária	C.B.E.
Outubro	5	convívio desportivo	Norte